

No mesmo ano em que perdeu sua horta, Dona Ana foi selecionada para ser beneficiária no Projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri, projeto patrocinado pela Petrobras e executado pela ACB. Ela recebeu o Sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável), com esse projeto segundo ela sua vida melhorou. O projeto ajudou ela a resgatar sua produção e a incentivou a continuar comercializando seus produtos na feira.

Em 2011, ela foi escolhida para participar de um série de entrevistas do Jornal o Povo, com o título "A vida entre a flor e a foice". Em 2014 recebeu do SESC o troféu Mulheres de Fibra do Crato, em homenagem ao dia das mulheres, a agricultora lembra **'Foi uma emoção tão grande, foi melhor que ganhar um carro na loteria. Estar ali no meio daquelas mulheres tudo importante e eu no meio me sentindo tão feliz'**

Ainda em sua trajetória de lutas, em 2015 teve a oportunidade de participar da 5ª Marcha das Margaridas em Brasília - DF. Smomento que ela coloca como uma das maiores experiências de sua vida. E com seus 62 anos participou da caminhada, segurando o painel do Cariri e bandeira. Sobre esta experiência, a agricultora ressalta: **'Se eu morresse hoje morreria feliz por ter tido saúde para chegar até aqui.'**



Dona Ana participou do I Festival Cearense de Sementes da Vida e III Encontro Estadual de Agricultores/as Experimentadores/as, o evento aconteceu do dia 04 ao dia 06/05 no Hotel da Fontes, no Caldas em Barbalha - CE. Sua participação se deu na mesa de Experiências de organização em rede, na tarde do segundo dia do evento. No mesmo dia do evento Dona Ana foi



Sua participação foi registrada no Boletim de Experiências do Projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri.

Uma história de luta e resistência, uma mulher que tem resistido ao tempo



Dona Ana, aos 62 anos esbanja vitalidade. Agricultora e feirante diz **'Tenho orgulho de ser chamada de Agricultora!'** Foto: Nelzilane Oliveira

O primeiro encontro com Maria Ana (conhecida como Dona Ana) se deu em sua casa no Assentamento 10 de Abril no Crato - CE. A agricultora nos recebe e dá as boas vindas cheia de alegria. Antes de iniciar a linha do tempo e o mapa da comunidade ela já salta e diz **'Eu não sou letrada e não sei ler, mas sei das coisas.'**

Antes da produção da linha do tempo, que contou com a participação da equipe técnica da ACB, Dona Ana mostrou a produção do seu agroecosistema. As terras em que ela trabalha são área do Assentamento 10 Abril, fazem parte do coletivo, mas a produção de frutas, e hortaliças em 02 hectares desta terra é dela.

Em seu quintal ela possui um sistema Produção Agroecológica Sustentável (PAIS), criação de galinhas caipirãs, porcos, gado, e sua roça. Ela nos mostra entristecida a roça de milho que este ano não vingou e teve perda de quase toda a produção por falta d'água. **'Isso nos deixa triste ver as plantaçoão morrendo sem poder fazer nada'**, afirma a agricultora.

Dona Ana nasceu em 1953 no sítio Coités em Barbalha - CE. Ela conta que nasceu em tempos difíceis, que sua família era pobre e que moravam em terras de patrão. Em sua trajetória familiar esteve ligada a roça, mas em tempos de seca a família trabalhava no corte de cana-de-açúcar em Barbalha.

Casou ainda jovem, em 1974, com Joaquim Faustino e passou pouco tempo morando perto de seus pais. Em épocas de escassez de chuva ela e sua família, por vezes, saíram de suas terras por não ter trabalho nos períodos de seca. Moraram no Crato, em Fortaleza, e nessas andanças o trabalho com a terra ficou de lado e tanto ela quanto o marido passaram trabalhar com coisas da cidade. Dona Ana ganhava a vida como lavadeira e seu marido com 'bicos' que apareciam.

Dona Ana teve sete filhos/as mas, perdeu um, sua filha mais velha Maria Alzenir que por sua vez teve uma filha, Natalia Cristina, neta que foi criada como filha de Dona Ana. Seus filhos/as cresceram ao lado de uma mulher de luta. Em 1991 Dona Ana começa uma luta que teve com fruto o lugar que hoje mora.

O ano foi marcado pela coragem e força de mulheres, homens, crianças, jovens e idosos/as que partiram em busca de terra para suas famílias. Assim, neste ano, através de muita resistência por parte das famílias e instituições que apoiaram a luta surge o Assentamento 10 de Abril. As famílias passaram dias assentados no Caldeirão do Beato Zé Lourenço, de onde foram expulsos, após isso ocuparam o Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante no Crato. Foram dias tensos e de enfrentamento. Daí em diante a vida dos envolvidos nessa luta começa a tomar corpo, depois de conseguirem a terra que tanto sonhavam se desenhava na comunidade sua organização e produção.



O grupo fez a abertura no dia 17/05/2016 na apresentação da linha do tempo de Dona Ana. Foto: Nelzilane Oliveira..

O grupo Frutos e Raízes do Caldeirão é composto por jovens e crianças do Assentamento 10 de abril. Em 2015 o grupo recebeu capacitações e oficinas com o artista João do Crato através do Projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri, patrocinado pela Petrobras e executado pela ACB. O espetáculo foi elaborado pelo grupo com João do Crato conta a história da ocupação no Caldeirão. Dona Ana participou de todas as apresentações do grupo e diz se emocionar em cada uma delas.

Foram muitas lutas, a exemplo a ocupação no INCRA que durou 15 dias, e resultou na construção das casas do Assentamento. Além dos frutos de luta, o Assentamento também recebeu o apoio de instituições (ONGs, SSTTR Crato, URCA e Secretária de Agricultura do Crato). Estas trouxeram projetos para a comunidade. A ACB nos anos de 1992 a 1994 levou o Projeto de Mulheres, que incentivou a criação de pequenos animais.

Durante alguns anos a comunidade trabalhou em uma determinada área (que chamavam de baixio) onde Dona Ana e os demais começaram a produção de hortaliças, e aos poucos iniciaram a comercialização de seus produtos. Esta comercialização foi maior com a fundação da Feira Agroecológica no Crato, pela ACB. Dona Ana destaca a importância deste espaço **'A feira é minha vida, é muito importante de lá tiro meu sustento.'**



Dona Ana e seu filho Danilo, na Feira Agroecológica do Crato. A feira acontece semanalmente às sextas feiras na Rua dos Cariris 61, em frente a sede da ACB. Foto: Nelzilane Oliveira.

A vida de Dona Ana sempre foi 'sofrida' como ela mesma conta. Em 2014 as terras que ela trabalhava com hortaliças teve que ser desapropriada para a obra para a obra Cinturão das Águas do estado do Ceará, ela foi indenizada mas a perda foi além do financeiro.